A UNIÃO

ORGAM DO PARTIDO REPUBLICANO DA PARAHYBA DO NORTE

ANNO XXXII | DIRECTOR: — Carlos Dias Fernandes | PARAHYBA — Quarta-feira, 18 de junho de 1924 | GERENTE: — Claudino Moura | NUMERO 135

Partido Republicano

Eleição presidencial

Vimos apresentar ao suffragio dos nossos correligionarios e do povo parahybano, para presidente e vice-presidentes do Estado no periodo de 1924 a 1928, cuja eleição se realizará a 22 de junho proximo, os candidatos que nos foram indicados pelo presidente da Commissão Executiva do Partido Republicano.

Esses candidatos são os srs. drs. João Suassuna, Walfredo Guedes Pereira e Flavio Ribeiro Coutinho, os quaes, reconhecendo-lhes bem os altos serviços e qualidades de homens publicos, acceitámos com absoluta solidariedade em compromisso collectivo que assumimos como membros da Commissão Executiva e delegados municipaes, reunidos em convenção.

Apresentando esses três illustres cidadãos, o primeiro para presidente e os demais para vice-presidentes do Estado, fazemol-o em nossos proprios nomes, dos municipios e forças que representamos directamente, de cinco congressistas federaes, e ainda em nome dos municipios de Guarabira, Piancó, Pedras de Fôgo, Santa Rita, Catolé do Rocha e S. José do Piranhas, cujos delegados, não podendo comparecer, enviaram ao presidente da Convenção, em favor dos candidatos indicados, declarações regulares e expressas.

Assim, falando com legitima delegação pela unanimidade dos collegios eleitoraes e pelos orgãos directores do partido que sustenta a grande tradição democratica dos drs. Venancio Neiva e Epitacio Pessôa, fiamos que os nossos candidatos serão sagrados pelas urnas os eleitos da opinião parahybana. De nossa parte, esforçando-nos por uma eleição livre, concorrida, verdadeira, teremos prestigiado mais uma vez, conforme nos cumpre, os nossos principios de lei, de superior interesse pelo Estado, e a palavra austera e digna do nosso chefe, sr. dr. Solon de Lucena.

Parahyba, 18 de maio de 1924.

Ignacio Evaristo Monteiro
Flavio Marója
Democrito de Almeida
José Leopoldino de Luna Pedrosa
Carlos Pessôa
João Agrippino Maia
José Gomes de Sá
Carlos Espinola
José Gaudencio Correia de Queiroz
João José Marója
Padre Joaquim Cyrillo de Sá
Manuel Eduardo Pereira Gomes
Miguel Satyro e Souza
Alfredo de Miranda Henrique
Jayme Pinto Ramalho
Ernani Lauritzen
José Ferreira de Queiroga
Manuel de Medeiros Maracajá
Jocelino Villar de Carvalho
Dario Ramalho de Carvalho Luna
Pedro Targino Pereira da Costa
Dr. Silvino Alves de Gouvêa Nobrega
João José Vianna
Manuel Emiliano de Medeiros
José Pereira Lima
Nilo Feitosa Ferreira Ventura
Herectiano Zenayde Peregrino de Albuquerque
Flavio Ribeiro Coutinho (com restricção)
Antonio Baptista Neiva de Figueirêdo
José Antonio Maria da Cunha Lima
Sizenando de Oliveira
Sabino Gonçalves Rolim
José Ramalho Brunet
Honorato da Silva Paiva.

O dia em Palacio

Hontem, houve expediente.

—

O exmo. sr. dr. Solon de Lucena, chefe do govêrno, attendeu as partes, tendo conferenciado com os auxiliares da administração, tratando de interesses de natureza publica.

—

S. exc. assignou varios papeis.

—

A' audiencia, que se realizou entre 13 e 15 horas, estiveram presentes os srs. drs. Alvaro de Carvalho, Celso Mariz, Flavio Marója, Guedes Pereira, Democrito de Almeida, Luna Pedrosa, Severino de Lucena, Carlos D. Fernandes, Julio Lyra, Nelson Lustosa, Irineu Joffily, José Americo de Almeida, Adhemar Vidal, Guilherme da Silveira, Olavo de Magalhães, Antonio Bôtto, José de Azevêdo Maia, Pedro Ulysses de Carvalho, João Mauricio de Medeiros, Paulo de Magalhães, Olivio Montenegro, Achilles Regis, Antenor Navarro, Manuel Simplicio Paiva, Marques de Azevêdo, Neiva de Figueirêdo, José Augusto Trindade, Herculano de Figueirêdo, Sá Benevides, José Lins do Rêgo, Matheus de Oliveira, Feitosa Ventura, Lima Mindêllo, Teixeira de Vasconcellos, João Franca, Dias Junior, João Espinola, padre dr. Pedro Anisio Bezerra Dantas, Assis Vidal, cel. Francisco Lustosa Cabral, Waldemar Leite, monsenhor João Baptista Milanez, cel. Benjamin Fernandes, Daniel Araújo, professor Francisco Barroso, José de Souza Medeiros, cel. Joaquim Guimarães, Leoclecio Teixeira, Alfredo Guimarães, commandante João Florencio da Costa, Matheus Ribeiro, cel. Amaro Nunes, major Rodolpho Athayde, Hermenegildo Di Lascio, José Pedro Gondim, cel. Manuel Caldas de Gusmão, Claudino Moura, professor Vianna Junior e cel. Ignacio Evaristo.

—

O sr. dr. Alvaro de Carvalho, secretario do Estado, em nome do sr. presidente Solon de Lucena visitou, hontem, o sr. d. Adaucto Aurelio de Miranda Henriques, arcebispo metropolitano.

—

Esteve em visita ao sr. presidente Solon de Lucena, com quem conferenciou, o sr. cel. Manuel Caldas de Gusmão, negociante nesta praça.

—

Em nome do sr. presidente Solon de Lucena, o sr. dr. Alvaro de Carvalho, secretario do Estado, visitou o sr. major Jader de Carvalho, official do exercito, actualmente na Parahyba.

—

O sr. dr. Rodrigues Ferreira, chefe do Districto das Sêccas neste Estado, conferenciou com o sr. presidente Solon de Lucena sobre assumptos de interesse publico.

Correspondencia do Rio

(Especial para «A UNIÃO»)

Uma estréa valiosa

A poesia do sr. Silvino Olavo

Não direi, propriamente, que a Parahyba seja uma terra de poêtas. Mas, estou certo de que constitue um dos recantos de mais linda e amavel poesia que os meus olhos têm fitado. E, seja por que fôr, a verdade é que, de quando em quando, ella nos dá um mago cultor das musas, cujo éstro compensa, pela vida e pela rutilancia que denota a infinita multidão de versos que enchem o espaço como sons desafinados.

Para justificar a minha affirmação, bastaria reviver o exemplo de Augusto dos Anjos. Não sei de ninguém que, nestas ultimas duas decadas da poesia brasileira, viesse ao scenario da publicidade com os dotes exquisitos daquelle grande oraculo das musas. Ainda hoje, ao meu ver, sem falar nos classicos, dos quaes com a morte de Bilac e do oceanico Vicente de Carvalho, apenas nos resta Alberto de Oliveira, ainda hoje, dizia, desconheço um espirito cujos remigios, em demanda do Parnaso, fôssem tão altos quanto os de Augusto dos Anjos. Egualmente ignoro, todos inclusive, quem realizasse o paradoxo de, versejando ou escrevendo, ser em absoluto original, sem resvalar no declive do cabotinismo, que degrada a arte e deprecia as intelligencias.

Todas essas considerações me vêm á cabeça, numa successão natural de idéas, quando abro um novo livro que me chega ás mãos. Se bem que ainda moço, comtudo, a observação da vida e o contacto directo com a vida, livre do véo da fantasia, fizeram-me um espirito mais sem attracção pelo brilho falso das coisas, pelas apparencias enganadoras, pelos ouropéis que afagam a vista mas cuja impressão se defaz á primeira indagação que se proceda.

Sob tal impressão abri, numa dessas lindas tardes de maio que o Rio possúe, tão communicativas que nos dão a idéa de que a natureza carioca toda se converte em mulher, para amar, abri o livro de versos com que estréa o sr. Silvino Olavo, na metropole do paiz. Realmente, já tinha uma impressão antecipada do que aquellas paginas me poderiam desvendar. Com surpresa se me havia deparado, antes, a opportunidade de ler num dos jornaes do Rio, umas bellas estrophes encimando aquella assignatura. E nunca li versos de um novo, ainda sem livro publicado, com tanta alegria e emoção quanto as que me despertaram, na alma já fria aos enthusiasmos da arte, as maravilhosas estrophes daquelles iniciado nos segrêdos lithurgicos da poesia.

Encontro no sr. Silvino Olavo duas grandes qualidades que, de ordinario, aos novos escasseiam: a originalidade paralella á simplicidade. O grande traço de superioridade de idéas e de concepção de quem escreve para o publico, consiste em fugir do logar commum sem cahir no ridiculo commum do artificialismo pedante que cansa em vez de impressionar. A chave do triumpho litterario está, pois, representada pela posse daquellas duas eminentes virtudes do espirito. D'ahi o mal das novas gerações. Querendo evitar a vulgaridade, cahem n'um erro ou defeito maior: dissimulam-na sôb um tropel de exaggeros verbaes tão desproporcionaes e desarticulados que, para logo, como num flagrante, descobrem pobreza de idéas, isto é, vulgaridade intrinseca do espirito.

Mas, já que como critico litterario nada valho, convém que aos meus argumentos junte eu a prova da sua idoneidade, dando-lhes razão material de ser. Aqui a tem o leitor mediante a transcripção dessa magnifica poesia, que é uma das mais preciosas do livro do sr. Silvino Olavo:

O CYSNE BRANCO

O cysne branco rola sobre o lago . . .
Rola tão leve que nos causa magua;
e a sua sombra, reflectindo nagua,
rola tão leve como um sonho vago.

E, assim, rolando, n'um prestigio mago,
o espirito parece da Mãe-d'Agua;—
—ouço-lhe a voz, e, intimamente, afago-a
como o que mais mereça o meu afago.

Oh ! essa vóz que canta, e, depois, cala !
Oh ! essa vóz que a mim, somente, fala
como á Nereyde o burio suas magoas !

Amo essa vóz; porque essa vóz suave
é a vóz da minha Dôr, que, em fórma de ave,
vae rolando e cantando sobre as aguas . . .

Vê o leitor. Com a autoria de um novo, não é possivel encontra-se coisa mais simples nem mais communicativa do que as estrophes que acabo de transcrever. Não ha nellas indicio sequer de affectação. Não ha verbalismos inuteis. Não ha mania de citação classica. Não ha eruditismos mythologicos que fatigam, tão sediços se tornaram. Mas, alli se vê e se sente a poesia tal como ella nasce d'alma, semelhante á lympha crystallina que desce tranquilla do seio das montanhas para a planicie, animando e alegrando o ambiente em que vive o homem. Assim é que eu gosto de poesia, da poesia que emociona a alma pelo surto da idéa simples e sadia em que ella se corporifica.

E, poêta nordestino, o sr. Silvino Olavo, moço e impressionavel, não se deixou empolgar pela mania de citar nomes arrevezados; de fingir que conhece e sente as brumas da Hollanda, os sitios antipodas dos paizes escandinavos; o mysticismo infinito das perspectivas italianas, que não pódem, que não devem impressionar a nós, brasileiros, mais do que as grandes paisagens luminosas e originaes deste bemaventurado paraiso dos tropicos—o Brasil ! Preste o leitor ainda attenção a esse outro modelo rebrilhante e puramente regional da poetica do sr. Silvino Olavo. Depois me diga se tenho ou não razão. Veja-o:

QUADRO DAS SÊCCAS

Ruge o Nordéste em causticas agruras;
A terra escalda; a vida desanima;
a natureza morre . . . e, então, se ultima
a tragedia final das creaturas !

Vêm-se, na perspectiva das planuras,
arvores núas, ao rigor do clima,
hirtas, lembrando, em ansias para cima,
um bracejar immenso de torturas.

Na flóra, cuja luta se traduz
numa tendencia innata para a luz;
reduzem-se as especies e as funcções.

São consequencias da tremenda guerra
em que, ha muito, se empenham Sol e Terra
nos campos adurentes dos Sertões.

Em summa: o sr. Silvino Olavo começou como os outros terminam, escrevendo para um publico que é a aspiração final dos que vão já do meio para o termino da carreira. Assim, tudo se deve esperar da sua intelligencia.

Lucio Lêdo.

Deputado José Accioly

Desvanecido ás cortezias que lhe tributou o chefe do govêrno do Estado, quando de sua passagem por esta capital, telegraphou nos seguintes termos ao sr. presidente Solon de Lucena, o sr. dr. José Accioly, chefe do partido dominante no Ceará.

«FORTALESA, 17 — Presidente—Estado—Parahyba — Agradeço eminente amigo attenção me honrou occasião minha passagem ahi. Creia sinto immenso não ter podido levar-lhe pessoalmente meus cumprimentos como desejava—Abraços—JOSÉ ACCIOLY.»

Alimentação lactea

Os nossos facultativos estão seguramente informados de estar grassando a febre aphtosa em certos pontos do Estado, podendo propagar-se aos curraes urbanos, que servem ás populações adulta e infantil desta capital.

Na imminencia de um semelhante perigo, a prudencia aconselha a proscripção do leite crú, que é um vehiculo perigossimo daquelle germen infectuoso do gado vaccum.

Nem por isso, todavia, a alimentação lactea fica interdicta ás pessôas, que a ella estão habituadas. Basta que o leite seja escrupulosamente fervido para se tornar innocuo, como vetor do germen, sem perder nenhuma das suas qualidades alimentares.

Ahi fica este conselho, em nome de medicos auctorizados, ás pessôas interessadas no assumpto.

Major Jader de Carvalho

Acha-se ha dias na Parahyba o estimado conterraneo major Alfredo Jader de Carvalho Neves.

Reformado ultimamente do serviço do exercito, o digno parahybano recolhe á terra-natal, onde vem residir com sua exma. familia.

O major Jader, que aqui sempre gosou das melhores relações, tem sido bastante visitado, incluindo-se entre esses cumprimentos os do sr. presidente Solon de Lucena, que os mandou por intermedio de seu secretario, sr. dr. Alvaro de Carvalho.

Acolhendo prazeirosamente o distincto patricio, enviamos-lhe as nossas cordiaes saudações.

"A Religião e o Progresso Social"

O nosso illustrado collaborador, sr. dr. Alvaro de Carvalho, que publicou ultimamente um estudo critico do livro A Religião e o Progresso Social, *do sr. conego dr. Pedro Anisio, auctoriza-nos a declararmos que aguarda o encerramento da serie de artigos de replica daquelle estimavel publicista, estampados n'*A Imprensa, *para os treplicar nos pontos que lhe merecerem contestação.*

Falleceu em Natal o dr. Manuel Dantas

Occorreu ante-hontem, em Natal, onde residia, o fallecimento do dr. Manuel Dantas, um dos homens de maior relevo intellectual do vizinho Estado do Norte.

No govêrno do sr. dr. José Augusto, o dr. Manuel Dantas gosava as mesmas sympathias e o mesmo prestigio que vinha desfructando nas administrações passadas.

Era elle actualmente presidente da Intendencia de Natal e no quatriennio anterior, do dr. Antonio de Souza, desempenhou com superior criterio e descortino as funcções de director da Instrucção Publica.

Era mesmo a pedagogia a predilecção do seu espirito privilegiado.

A Parahyba teve apportunidade de conhecer os meritos e a cultura do dr. Manuel Dantas, por occasião do VII Congresso Brasileiro de Geographia, no qual tomou parte saliente como representante do govêrno do Rio Grande do Norte.

Condolenciamos ao Estado vizinho pela perda que vem de soffrer, extensivos esses nossos sentimentos tambem á exma. familia do illustre morto.

O chefe das Obras Contra as Sêccas conferenciou com o presidente Solon de Lucena

O sr. dr. José Ferreira, engenheiro chefe do 2.° districto das Obras contra as Sêccas, neste Estado, esteve hontem no palacio do govêrno, conferenciando com o sr. dr. Solon de Lucena sobre assumptos que dizem respeito aos serviços subordinados áquelle departamento.

Com o sr. presidente o sr. dr. José Ferreira, que como os seus antecessores mantém com s. exc. as melhores relações, trocou idéas que aproveitam aos interesses da Parahyba relacionados com a importante repartição federal.

UM LIVRO

O livro do sr. José Americo de Almeida, sobre a «Parahyba e seus problemas» bem olhado o motivo que o determinou, constitue, antes de mais nada, um requintado esforço de probidade intellectual. O autor não dá, no conjuncto do seu livro, o ar de quem se desobriga de um compromisso—sente-se na animação espiritual que o accentua superiormente em paginas a fio.

E' um livro, o do sr. José Americo, que decompõe a Parahyba em todas as suas velhas fontes historicas e geographicas, incidindo, na paixão da pesquiza, em detalhes de uma especialização tenaz; e nos dá ainda uma revisão aprofundada de todos os seus valores economicos, coexistindo apreciavelmente nas mais aventurosas condições sociaes.

Quer a analyse dos problemas sociaes, e o proprio estudo da constituição physica da Parahyba, com referencia a outros Estados do nordéste, tendem alli a um fim especial, um fim de defesa—por na maior e mais provada evidencia os rigorosos effeitos da politica dos Estados do sul em relação ás provincias do nordéste, uma politica de continua e infatigavel absorpção.

Assim que, a primeira solução de continuidade que se abriu com o advento de um presidente nortista, e o que mais era, parahybano, imposto como unico remedio á «pressão de uma crise geral» marcou uma época que o sr. José Americo baptisou, muito propriamente, de Redempção.

E o autor nos mostra de como o sr. Epitacio Pessôa procurou em apenas um triennio de govêrno, com uma vontade de ferro, e por meio das iniciativas mais operosas, resgatar a velha «injustiça do passado».

Uma injustiça, ou um descuido funesto que não provém especialmente de uma hostilidade deliberada; e mais provavelmente de um desconhecimento systhematico das nossas necessidades constitucionaes. Uma circumstancia reponta, que parece dar uma fórma perduravel a essa situação. O autor define-a nesse «sentimento regionalista, entre os brasileiros, muito mais exagerado que o de nacionalidade», e que faz que cada região regule pelos seus interesses mais immediatos as relações com as demais outras. Por onde aquelles Estados da Federação mais frequente e melhormente representados no govêrno da União adquirirem esse poder de absorpção de seu natural avesso a uma circulação equitativa de favores.

Por isso não é para admirar a anciedade em que delirou o nordéste quando resolvida a candidatura do sr. Epitacio Pessôa, para presidente.

O sr. José de Almeida, em cujo livro a precisão do numero e do facto, chega a ter um relevo benedictino, ennumera, ou antes dá um retrato saliente, em ponto natural, do que foram as obras do nordéste, sob a inspiração do presidente parahybano—da extensão e do volume dessas obras. E fica-se com uma impressão monumental, que explica de alguma fórma a expressão de apotheose em que o autor, muitas vezes, interpreta a personalidade do sr. Epitacio Pessôa, a intensidade hypnotisante da sua acção, a sua impetuosa coragem em passar da deliberação ao acto.

Esses serviços tomam um destaque de tocante humanidade, quando levamos em vista o que elles attenuam desse mal chronico dos nossos sertões, o mal do Tempo, a sua febre, uma febre que absorve todas as estações num grão de temperatura quasi de fusão. O «martyrio» como denomina o escriptor patricio.

Nas paginas attinentes ás sêccas, é que se encontra esse «sabor tragico de romance russo» a que se referiu o sr. Gilberto Freyre. E' com uma phrase pungente que o autor parahybano nos pinta a enorme tragedia, em que por esse tempo se agita a vida dos nossos sertões, e a que elle chega a dar uma côr allucinativa.

A sêcca de 77 esgotou ás necessidades humanas toda a sua capacidade de martyrio, a sua sensibilidade de dôr. O anno de 1878 entrou pingando algumas chuvas, á cuja inesperada seducção cederam alguns, voltando anciosamente á antiga morada sertaneja.

«Mas, de repente, o céo se distendeu serenamente, numa ironia de oiro sobre azul que era um symbolo de miseria e de morte. Principiara desnudando as arvores, e acabou tirando a camisa aos mais graudos fazendeiros.

E recomeçou o exodo.»

A esse milagre de expressão fica-se quasi que com a propria sensação physica do desapontamento, da submissão desesperada deante da irrecorrivel fatalidade.

A proposito dessa força a bem dizer, deflagrante, de expressão, do arguto destrinçador dos problemas da Parahyba, vamos repassar o retrato que elle nos expõe de um aspecto de zona sertaneja da Parahyba.—«Adeante se dilata a chapada da Borborema que ora se achata, pela intervenção dos agente niveladores, ora se encrespa em bossas escalavradas. E' a zona dos Carirys». E então remata «A natureza intermediaria do agreste não diminue a violencia da impressão: o estendal de cascalho e seixos rolados, as penhas agras, a flora espinhenta, o vento bravo—tudo é inhospito e repulsivo.

E' mais que uma descripção, é uma pintura da paisagem selvagem em toda a sua physionomia erriçante; mas uma pintura vividamente interpretada por uma sensibilidade de gosto.

Em muitos outros trechos a phrase lhe vem com esse mesmo sabor extraordinario—o termo unido á idéa, como a carne se une ao osso, numa perfeita unidade de fórma.

Esses exemplos de estylo do sr. José de Almeida, tiraram-me para um pouco distante das outras qualidades do livro.

Ia-me esquecendo de accentuar mais especialmente o luxo da documentação, uma documentação que é um prodigio de paciencia investigadora, um triumpho teutonico, e que exprime sobretudo em que melindrosa conta tem o autor os interesses da verdade.

E' preciso uma triumphante coragem para lidar em tanto espaço com aquelle contigente material de provas —de cifras e de factos, muitos delles de um trato desanimador. Para, porém, dar a essas articulações de relevos desnudos e asperos, aquella agilidade de expressão, de movimento, de intima força que lhe notamos, é preciso um talento mais triumphante ainda.

Todavia esse ponto não passa sem uma restricção. Consiste ella em que essa paixão intrepida do documento, do testemunho em todas as suas formas, ás vezes o leva a concessões de uma difficil explicação, a intercalar certas citações, que, senão de todo escusadas, mas destoantes do livro, como por exemplo a distilação de um unctuoso lyrismo da eloquencia de collegial de primeiras letras, do sr. Idelphonso Albano, na pag. 282.

Nota-se tambem uma exaltação optimista—aliás já frisada por um dos espiritos de mais acuidade critica da nossa litteratura contemporanea—em algumas das suggestões do autor. Sobretudo no que toca ao sertanejo, e especialmente ao cangaceiro do sertão.

A meu ver um dos typos parahybanos mais agudamente apanhados nos seus flagrantes physico-psychologicos foi o praieiro, o homem «que parte para os *corvos*, ou para a pesca da cavalla, sem, sequer, o cuidado do tempo, com uma tranquillidade equilibrada, para tornar ao cabo de 24 horas, com a mesma disposição de espirito.» O recolhimento altivo, quasi de um orgulho aspero, a honestidade silenciosa e fria do praieiro, que «guarda, em regra, o decoro da familia, e alto grão de probidade,» tudo passou pela intensa visão desse observador pertinaz.

O autor depois de versar além desses, o problema do saneamento da Parahyba, e passar em uma revista de mestre as nossas principaes industrias, e as nossas principaes producções, deriva em consequentes argumentos para ainda o caso das obras do nordéste, até chegar a um pensamento de grande apprehensão. Se essas obras de que finalmente está dependendo o futuro das nossas primeiras fontes de vida, não vão ficar abandonadas no ponto em que as deixou o govêrno passado. E o sr. José de Almeida põe accentos de uma sinceridade eloquente na defesa da acção desse govêrno, ameaçada pela penetração erosiva do ciume e da inveja. São paginas de um sincero ardor patriotico, e que devemos respeitar nos seus proprios excessos de verberação.

O sr. José de Almeida dá-nos no seu livro toda a historia da Parahyba, desde os seus começos até hoje, e em todos os diversos aspectos de sua natureza e sociedade. Mas além de um livro de utilidade constante e immediata, deu-nos um livro de bom gosto.

OLIVIO MONTENEGRO

Rocha Barretto

A bordo do *Macapá*, que é esperado amanhã, em Cabedello, tomará passagem com destino á metropole do paiz o nosso carissimo collega de redacção Rocha Barretto, official da administração da posta parahybana.

O digno conterraneo, que pelo criterio e operosidade se tem imposto á consideração e á estima dos seus chefes, vae commissionado por determinação da Directoria Geral dos Correios, no Rio, estudar o serviço de *Colis postaux* naquelle importante departamento federal.

Desejamos ao distincto companheiro excellente viagem e o melhor exito nos intuitos que o levam á Capital Federal.

"O Raio da Morte"

A intelligencia humana nos reserva para cada dia uma surprêsa maior. Não se folheia qualquer desses formosos magazinos estrangeiros sem deparar a cada pagina com uma informação curiosa, uma noticia sensacional que no esplendôr do seu ineditismo nos atropela e estarrece o espirito. Principalmente nos circulos scientificos, cada dia traz o seu contingente de experiencias novas e ensinamentos extranhos.

Tem attrahido ultimamente a attenção de todos os paizes civilizados a extraordinaria invenção do chimico britannico Grindell Mathews, denominada o «Raio da Morte». Essa descoberta ultrapassa tudo quanto o engenho e a paciencia do homem têm construido através dos seculos.

As scintillações desse novo raio produzem a paralização dos motores á distancia, cortam o vôo dos aeroplanos, fulminam o homem e os animaes, além de outros effeitos espantosos. Tal é a virtude mortifera da creação de Mathews que um jornal inglez opinou pelo exterminio da formula respectiva, para tranquillidade e conservação da especie. A marcha da sciencia continúa sempre a manter o mundo sempre em expectativa de novidades. Dentro dos gabinêtes continúa-se a trabalhar febrilmente, não sendo muito de extranhar se qualquer dia surgir coisa inda mais surprehendente. Por exemplo um filtro mysterioso que désse ao homem a faculdade de ser invisivel, como na novella de James Wells...

✕

O desfalque da Mesa de Rendas de Cajazeiras

O sr. dr. Democrito de Almeida recebeu mais este telegramma de seu collega do Rio Grande do Sul:

«Porto Alegre, 14—Dr. chefe de policia—Resposta telegramma v. exc. de 13, cumpre-me scientificar-lhe esta policia tem agido toda energia maior empenho sobre captura Leovigildo Pires extendendo mesmo sua acção varios municipios Estado onde possa mesmo estar foragido tornando de tal modo, pode-se dizer, inevitavel sua prisão. Cordiaes saudações — Dutra Villa, chefe de policia».

Leovigildo Pires negociava na capital riograndense, onde constituiu familia, e usava o nome de Antonio Augusto Correia Dias.

✕

Banco da Parahyba

Um telegramma do dr. João Suassuna

Por motivo da inauguração do Banco da Parahyba o sr. dr. Isidro Gomes, um dos seus principaes organisadores, recebeu do sr. dr. João Suassuna, illustre representante deste Estado na Camara Federal e candidato do nosso partido á successão presidencial:

«Dr. Isidro Gomes—Parahyba—jornaes aqui divulgam importante noticia Banco Parahyba iniciou suas transacções. Dou-lhe parabens pelo exito sua proveitosa iniciativa e peço publicar para conhecimento dos que secundaram seus tenazes intelligentes esforços. Cordiaes Saudações — *João Suassuna*».

✕

O sr. José Lins do Rêgo pede-nos para orientar o publico sobre um seu artigo de critica intitulado «Pontos de vista sobre o presidente Solon», trascripto pel'*A Provincia*, de Recife, onde a revisão compromette de alguma maneira o seu legitimo pensamento. Tanto é assim que, se deve ler —«e que vem desta maneira desmentir boatos, etc», e não como foi editado. E muitos outros senões que deixou escapar a revisão da nossa brilhante confreira do Recife.

✦

Prefeitura Municipal

Expediente do dia 17

Petição de José F. da Silva—Ao sr. agrimensor.
Idem de Severino F. da Silva—Egual despacho.
Idem de Moysés Lins de Mello—Pagando as direitos, como requer.
Idem de d. Angela F. de Almeida—Como requer.
Idem de João Gomes C. Irmãos—Pagando os impostos como requer.
Idem de Luiz Octavio B. Cavalcanti—Egual despacho.
Idem de Antonio Barbosa de Paiva—Egual despacho.
Idem de d. Leopoldina M. dos Santos—Egual despacho.
Idem do dr. Irineu Joffily — Egual pespacho.

Registo

FIZERAM ANNOS HONTEM:—A pequena Saphira Lins, filha do sr. José Eugenio Lins de Albuquerque, secretario da Instrucção Publica.

O sr. Leonidio de Oliveira, pintor, residente nesta capital.

FAZEM ANNOS HOJE:—O dr. Francisco de Lima Filho, illustre clinico nesta capital.

O pequeno Pedro, filho do sr. Pedro Gerbasi, commerciante em Mamanguape.

O menino Geraldo, filho do sr. Manuel Silvino, residente no Estado de Pernambuco.

DR. GOUVEIA NOBREGA:—Anniversaria hoje o sr. dr. Gouveia Nobrega, juiz substituto federal na secção deste Estado. O illustre cavalheiro deve receber muitos cumprimentos pelo grato motivo.

CASAMENTOS:—Realizou-se hontem, ás 9 horas, o casamento do illustre sr. dr. Lauro Montenegro com a senhorita Maria de Lourdes Azevêdo, occorrendo os actos civil e religioso na intimidade da familia do conceituado clinico dr. Manuel de Azevêdo e Silva, pae da noiva.

Foram celebrantes o sr. padre Pedro Anisio e o dr. Manuel Ildefonso, juiz de direito da 2.ª vara, servindo de paranymphos, por parte do noivo, o sr. dr. João Mauricio de Medeiros e *mlle.* Alice Montenegro, dr. José Augusto Trindade e d. Maria de Azevedo e Silva; e, por parte da noiva, os srs. dr. Renato Azevedo e viuva Amaro Beltrão, dr. Rivaldo Azevedo e senhora, representados pela dr. Olivio Montenegro e d. Delmira Varandas.

Após essas solennidades, foi servido lauto almaço, no qual tomaram parte parentes e amigos intimos, tendo o sr. dr. João Mauricio de Medeiros, em breves, sinceras e eloquentes palavras, saudado os jovens e distinctos desposados. O sr. dr. Lauro Montenegro agradeceu a homensgem do seu amigo, fazendo-o com enternecimento, muito emocionado.

A's 13 horas e 20 minutos effectuou-se o embarque do dr. Lauro Montenegro e de sua gentil consorte que viajaram com destino a Bananeiras, onde ficarão residindo temporariamente, comparecendo ao bôta-fora grande numero de amigos e pessôas das relações de amizade das familias Azevedo e Montenegro.

Fazendo este registo, formulamos os nossos sinceros votos de ventura aos desposados de hontem, que têm na sociedade parahybana logar de destaque e justa estima.

VIAJANTES:—Acha-se nesta capital o sr. major Manuel Feliciano, representante da importante casa Pessôa de Queiroz em Campina Grande.

Segue hoje para Santa Luzia o sr. major José Medeiros, commerciante alli estabelecido.

S. s. viaja em companhia das senhoritas Elvira, Therezinha e Francisca de Medeiros, alumnas do Collegio das Neves, que alli vão passar as ferias sanjoanescas.

Com o mesmo destino viaja hoje o joven Darcy Medeiros, alumno do Lyceu Paralybano.

DR. JOÃO HOLMES:—Para Campina Grande seguiu hontem o sr. dr. João Holmes, lente de calculos da Escola de Engenharia do Recife.

S. s. fez-se acompanhar de sua exma. esposa d. Nazinha Holmes.

Para S. João do Sabugy, Estado do Rio Grande do Norte, segue hoje o sr. Antonio Basilio de Britto, fazendeiro alli residente, viajando em companhia dos seus sobrinhos Pedro Antonio e Iba de Britto, alumnos, respectivamente, dos Collegios Pio X e N. S. das Neves.

DR. JOÃO MAURICIO:—A fim de assistir ás eleições presidenciaes em Santa Luzia do Sabugy, onde é influencia politica, segue hoje para esse municipio sertanejo o dr. João Mauricio, chefe do Serviço de Defesa do Algodão.

O illustre conterraneo viajará pelo horario do 7 e 45 minutos. Desejamos-lhe bôa viagem.

DR. OLIVIO MONTENEGRO:—Retorna, hoje, a Nazareth, onde é promotor publico, o dr. Olivio Montenegro, uma das figuras destacadas da nova geração parahybana.

O illustre viajante, que esteve nesta redacção em visita de despedidas, viera a esta cidade assistir ao casamento do seu irmão dr. Lauro Montenegro, realizado hontem.

Ao distincto conterraneo apresentamos os nossos votos de bôa viagem.

Idem de Carmina F. Aranha—Ao sr. architecto.
Idem de Antonio de Paiva—Ao sr. architecto.
Idem de Manuel J. de Oliveira — Egual despacho.
Idem de Anisio Borges M. Mello—Deferido.
Idem de João de Barros. — Ao architecto.
Idem de Adolpho Magalhães—Ao fiscal do 1.º districto.

Inspectoria de vehiculos—Estará hoje de plantão durante o expediente da Prefeitura, o inspector Manuel Pires Filho.

Em virtude de estar novamente apparecendo no gado febre aphtosa, o dr. prefeito avisa ao publico que o leite antes de ser usado deve ser bem fervido, evitando assim qualquer mal.

A praga do café

O «Correio Paulistano» publica a seguinte nota:

«Conforme foi noticiado pela imprensa e já é do dominio publico de ha tempos, vem se manifestando em algumas fazendas do municipio de Campinas, na direcção de Atibaia, uma praga no caféeiro, cuja gravidade não podemos desconhecer, mas que não é de molde a alarmar o publico, porquanto não sómente lhe faltam em nosso meio condições climatericas para os ruinosos effeitos verificados em Java e no oeste africano, de onde é originaria, como porque o govêrno do Estado logo que teve informação do seu apparecimento e da ameaça que constituia para os outros pontos não attingidos, determinou severas e efficazes medidas para a sua completa eliminação. Trata-se de um insecto, em fórma de um minusculo besouro, que penetrando no fructo, pela corôa ou immediações, destróe a cereja, depondo os ovos, dando origem ás lagartas que transformadas em perniciosos insectos atacam outros fructos. A principio ninguem deu maior attenção á praga, julgando tratar-se de caruncho conhecido e inoquo, peculiar aos fructos dos caféeiros velhos, sabido como é que em Campinas se encontram os cafésaes antigos do Estado. Ultimamente porém, começou a causar preoccupação o caso, tornando-se de justos receios os proprietarios das fazendas attingidas pela praga.

Um desses agricultores, na semana proxima finda, procurou o sr. secretario da Agricultura, a fim de solicitar providencias do govêrno.

O presidente do Estado inteirado do que occorria determinou desde logo, procedessem a immediatas pesquizas os entomologistas da Directoria de Agricultura do Estado e do Instituto Agronomico de Campinas, quanto á natureza da praga e aos meios de debellal-a; que se descriminasse a zona infestada e a suspeita, sendo immediatamente destacados varios inspectores agricolas para tal fim. O respectivo reconhecimento já está sendo rigorosamente feito, bem como foram tomadas todas as medidas de prevenção contra a contaminação dos cafés recolhidos aos armazens das Companhias das Estradas de Ferro e os Armazens Reguladores, ordenando que delles fossem retirados os cafés deteriorados e separados os cafés indomnes, mas procedentes das zonas suspeitas a fim de serem mantidos sob rigorosa fiscalisação, para o que encontrou por parte das directorias das Estradas todas as facilidades e maior solicitude. Não sómente a essas medidas de prevenção se limitou o govêrno. Diversos entomologistas procedem neste municipio á experiencia do expurgo do café deteriorado, por meio do sulfureto de carbono assim como pelo emprego do ar quente da fermentação, como processos de reconhecida efficiencia. Trata-se de organizar uma commissão de technicos de comprovada competencia, encarregada da extirpação da praga, para cuja direcção se convidou o nosso eminente patricio dr. Arthur Neiva, que deverá embarcar do Rio com destino a esta capital. Para assegurar completa efficiencia no combate dessa praga, não recuará o govêrno diante de nenhum sacrificio, qualquer que seja a sua natureza. Póde pois a lavoura paulista estar tranquilla e confiante que os seus altos interesses, que aliás são os de todo Estado, estão sendo salvaguardados com o maior carinho não havendo felizmente razão para alarma. O govêrno conta com o incondicional concurso das classes dos agricultores paulistas manifestando no pleno apoio á sua acção que lhe foram levar as directorias da Sociedade Rural Brasileira, Sociedade Paulista de Agricultura e Liga Agricola Brasileira. E' de conveniencia que secundando os esforços do govêrno, os lavradores mal tiverem o menor signal do apparecimento da praga nos seus cafésaes levem o facto ao conhecimento da Secretaria da Agricultura, que inicialmente adoptam medidas de prevenção immediata, como colher dos caféeiros invadidos a uma faixa ao redor, de modo a evitar o mais possivel a propagação, a fim de porem em pratica, posteriormente, medidas que serão determinadas pelo govêrno.»

Associações

SANTA CASA:—O provedor desta pia instituição convida a todos os irmãos para comparecerem amanhã, ás 15 horas, na respectiva egreja, e dahi incorporados, tomarem parte na procissão que deve sahir da Cathedral, correspondendo por esse modo ao convite do exmo. arcebispo.

ASYLO DE MENDICIDADE

BOLETIM DA SEMANA DE 8 A 14 DE JUNHO DE 1924

Visitas—O estabelecimento foi visitado por 6 pessôas, cujos nomes constam do livro de presença.

Serviço medico—O dr. Flavio Marója que esteve de semana, não visitou o estabelecimento.

Generos e refeições—Foram pedidos aos fornecedores os generos precisos. As refeições foram servidas ás horas regulamentares e de accôrdo com a tabella em vigôr.

Movimentos de indigentes—Existiam 89 asylados. Entraram 2. Ficam existindo 91, sendo 43 homens e 48 mulheres.

Escala de serviço—Pelo Consêlho foram designados para o serviço da semana de 15 a 21 o director Odilon Mesquita, o medico dr. Seixas Maia e a Pharmacia Londres.

Notas—Além dos asylados matriculados, existem mais 20 indigentes em observação.

O estado sanitario do asylo é optimo.

✕

A defesa do sr. dr. Manuel Madruga

(Continuação)

Do sr. dr. Carlos Ribeiro, advogado, escriptor e jornalista em S. Paulo:

«São Paulo, 24 de outubro de 1923.

Meu caro Madruga—Começo por agradecer, cordialmente, a remessa do seu folheto, no qual consta a copia integral da sua defesa no processo constituido por uma denuncia apresentada contra o meu distincto amigo por um 3.º escripturario do Thesouro Nacional.

Li-o com a maxima attenção e com o affectuoso interesse que sempre me despertou tudo quanto lhe diz particularmente respeito—e confesso a você que a impressão que esta leitura me deixou *foi apenas de introduzivel compaixão pelo seu insensato diffamador.*

Quando nos encontrámos, ha cerca de tres mezes, no Rio, você me referio vagamente a historia desse processo *motivado pelo odio insopitavel de um seu collega de classe*—movido contra si por sentimentos inconfessaveis.

Ignorando, então, todas as minudencias desse lamentavel episodio, sobre cujas particularidades você não chegou a elucidar-me, tão escasso o tempo de que dispuzemos naquella occasião para conversar, nem um momento, contudo diminuiu no meu espirito a inabalavel convicção, que sempre mantive, da *intangivel integridade do seu caracter, da sua linha conductorial exemplarissima,* que me habituara a admirar durante o longo lapso de sua permanencia em São Paulo, no exercicio das espinhosas funcções de delegado fiscal, periodo esse em que logrei ser testemunha, innumeras vezes, da persistencia tenaz da sua vontade e da pureza e sinceridade de suas intenções, no desempenho escrupuloso daquelle cargo.

Foi, assim, com redobrado interesse, que me entreguei á leitura da sua brilhante defesa nesse processo *urdido contra a sua tradiccional honradez pela execravel maledicencia de um companheiro de repartição!*

Ao chegar á ultima pagina do seu folheto, acredite que lastimei sinceramente não estar você presente naquelle instante para poder felicital-o com enthusiasmo, num apertado e effusivo abraço.

Porque—fique você certo de uma cousa—*nunca uma accusação foi tão magistral e esmagadoramente pulverisada e com argumentos e provas tão irretorquiveis!*

O seu accusador, meu caro amigo, deve se sentir extremamente desolado.

Essa amarga prova porque você passou, mercê de tão desarrazoada delação, resultou afinal num grande bem para o meu presado amigo:—*consolidou ainda mais o prestigio de sua inviolada inteireza moral.*

Através da irreprimivel revolta e da profunda tristeza que lhe deveria ter causado *a maldade innominavel de um collega,* creio que você ha de se achar intimamente jubiloso, *agora que a sua reputação de probidade, que o meu amigo tão avaramente tem sabido guardar, emerge triumphante do escuro pantanal em cujo fundo imprescrutavel uma consciencia irreflectida procurou inutilmente asphyxial-a.*

Esses arduos transes, meu caro Madruga, trazem, muitas vezes, em seu bojo, a virtude dos grandes confortos.

Feliz do homem que, passadas essas tormentosas borrascas da vida, póde erguer altivamente a fronte encarar o futuro com a confiança e o desassombro de um justo.

Ao fim dessa dura provação para a sua serenidade corajosa, a verdade vencedora acaba de desvendar aos mais incredulos, livre de qualquer culpa, a consciencia destemerosa do meu distincto amigo, patenteando-a na esplendida pujança de uma immanente tempera moral indestructivel:—esse o incomparavel e balsamico conforto para o seu magoado coração, em cujo intimo se aninham as maiores virtudes.

A justiça que lhe compete, o desaggravo a que você tem incontestavel direito, não hão de tardar muito, fique você tranquillo, pela acertada solucção dessa deploravel occurrencia.

Sou, como sempre, seu collega, amigo obrigado e admirador sincero—*Carlos Ribeiro.*»

* * *

Do sr. dr. Gildo Amado, fiscal de Bancos desta capital:

«Rio de Janeiro, 20 de novembro de 1923.

Exmo. sr. dr. Manuel Madruga—Saudações cordiaes.

Li, com todo o interesse, os documentos que formam o volume de sua defesa. Nenhuma consciencia recta poderá deixar essa leitura sem sentir uma grande satisfação pela verdade que nella resplandece e pelo calor e revolta que a sua dignidade demonstra contra as infamias e perversidades com que pretenderam perturbar e ferir uma das mais legitimas e justas glorias de nossa administração publica.

Eu, que acompanhei, durante alguns dias, em S. Paulo, *toda a sua vertiginosa e ardente acção na defesa dos interesses da Fazenda, applicando todas as suas horas e toda sua actividade na salvaguarda dos dinheiros e da renda da Nação;* que estudei e comprehendi os resultados praticos de sua gestão na Delegacia Fiscal daquelle Estado—posso comprehender o quanto soffreu o seu coração assistindo, paciente mas revoltado, *as investidas da mediocridade contra os que se aprumam inflexiveis na defesa da Lei e do Fisco.*

O que acontece com a sua pessôa é um facto de facil psychologia contemporanea: os valores reaes, os caracteres firmes, as actividades uteis, as indoles fascinadas pelo bem da patria, são substituidos, hoje, pelos espertos improvisadores de conhecimentos, pelas competencias arranjadas, de um dia para outro, nas columnas dos jornaes amigos ou nos gabinetes ministeriaes. Os caracteres rijos, como o seu, temperados e escaldados ao calor do sol do Norte, são postos á margem—para que surjam, felizes, os que concordam por commodidade, os que adherem pora satisfazer, os scepticos, para os quaes o bem publico e o interesse do paiz nada mais são do que o seu proprio bem e interesse.

Contra um funccionario que possue tantos serviços á Nação, como os que têm prestado, em longos annos de dedicação á causa publica; que se mantém pobre, inteiramente pobre e feliz—um inquerito, mesmo injusto, *só servirá para exaltar essas qualidade atirar para e sempre no triste abandono os lastimaveis destruidores de honras alheias.*

Folgo, pois, em ter a opportunidade de dizer estas palavras, falando, como joven funccionario, a um homem, funccionario publico, *a quem se póde apertar a mão com a certeza de que se fala a um homem de bem.—Gildo Amado*».

(Continúa)

Tribunal de Justiça

Sessão ordinaria em 17 de junho de 1924.

Presidente—*Candido Pinho.*

Procurador geral em commissão—*J. A. de Almeida.*

Secretario—*Euripedes Tavares.*

Compareceram os desembargadores Candido Pinho, Bôtto de Menezes, Ignacio Brito, Heraclito Cavalcanti, Vasco de Tolêdo, José Novaes e Pedro Bandeira.

Deram-se as seguintes occorrencias:

DESPACHOS

Appellação criminal n. 27. Da capital. Relator, o desembargador Bôtto de Menezes. Appellante, Miguel Francisco da Silva; appellada, a Justiça Publica. O relator, deferindo o requerimento do procurador geral, mandou os autos com vista ao appellante e depois ao procurador geral.

Acção penal n. 1. Da capital. Querellante, o desembargador Heraclito Cavalcanti; querellado, o dr. Antonio Feitosa Ferreira Ventura. O presidente mandou convidar o dr. juiz de direito da comarca de Itabayanna, para tomar parte no julgamento visto ter jurado suspeição o dr. juiz de direito da comarca do Espirito Santo.

Embargos ao accordam n. 5 Da capital. Relator, o desembargador Vasco de Tolêdo. Embargante, o dr. Francisco da Trindade Meira Henriques; embargada, d. Ambrosina de Magalhães Primola.

Recurso extraordinario n. 3. Da capital. Relator, o desembargador Vasco de Tolêdo. Recorrente, Antonio Severiano Cavalcanti; recorrido, o Estado da Parahyba. Fôram os respectivos autos com vista ás partes e depois ao procurador geral do Estado.

PARECERES

Petição de habeas-corpus n. 27. Da capital. Impetrante, o bacharel Antonio Pessôa de Sá, em favor do paciente Antonio Luiz Alves Pequeno.

N. 34. Da comarca de Campina Grande. Impetrante, Severina Gomes da Paixão, em favor do paciente José Miguel dos Santos.

Recurso de graça n. 20. Da capital. Impetrante, Ricardo José de Araujo.

Recurso criminal n. 11. De Alagôa do Monteiro. Recorrente, o Juizo; recorrido, Francisco José de Lima.

Appellação criminal n. 22. De Alagôa Grande. Appellante, o Juizo; appellado, José Luiz Mathias.

N. 20. De Cajazeiras. Appellante, João Marcellino Vieira; appellada, a Justiça Publica.

N. 21. De Campina Grande. Appellante, Maria Guedes de Azevêdo; appellada, a Justiça Publica.

N. 29. De Guarabira. Appellante, a Justiça Publica; appellado, Antonio Bento Carlos da Silva.

N. 24. De Alagôa Grande. Appellante, o Juizo; appellado, Pedro Alves.

N. 15. Da capital. Appellante, a Justiça Publica; appellado, Manuel Augusto de Carvalho.

N. 23. De Alagôa Grande. Appellante, o Juizo; appellado, Severino Xavier Correia e outro.

Appellação civel n. 1. Da capital. Appellante, Luiz Vicente de Freitas; appellado, Alipio Bernardino dos Santos.

N. 4. Da capital. Appellante, o Juizo da 1ª vara; appellado, major Lindolpho José de Hollanda.

N. 10 Do termo de Alagôa Nova da comarca de Alagôa Grande. Appellantes, Manuel Guilherme da Silva e outros; appellados, Bento Olympio Torres e sua mulher.

Appellação commercial n. 14. De Campina Grande. Appellante, Virgilio Ribeiro Maracajá; appellado, Mario Cavalcanti de Queiroz.

Embargos ao accordam n. 15. Do termo do Ingá da comarca de Campina Grande. Embargantes, Manuel Honorio Fiel Teixeira e outros; embargada, d. Joanna Grangeiro Cabral. O dr. procurador geral apresentou em mesa com os respectivos pareceres.

DESIGNAÇÃO DE DIA

Recurso criminal n. 10. De Guarabira. Recorrente, o Juizo; recorrido, o mesmo.

Appellação criminal n. 17. Da comarca de Alagôa do Monteiro. Appellante, José Mariano de Siqueira; appellada, a Justiça Publica. Foi designada a primeira sessão para os respectivos julgamentos.

JULGAMENTOS

Petição de habeas-corpus n. 34. Da comarca de Campina Grande. Relator, o presidente do Tribunal. Impetrante, Severina Gomes da Paixão, em favor de seu marido José Miguel dos Santos. O Tribunal, por unanimidade, converteu o julgamento em diligencia.

N. 37. Da capital. Relator, o presidente do Tribunal. Impetrante, Luiz José dos Reis. O Tribunal, por unanimidade, julgou prejudicado o pedido.

Recurso criminal n. 9. Da comarca de Piancó. Relator, o desembargador Pedro Bandeira. Recorrentes, João Nunes Tavares e outro; recorrido, o Juizo. O Tribunal, por unanimidade, deu provimento ao recurso para julgar o crime prescripto.

Recurso de graça n. 12. Da comarca de Campina Grande. Relator, o desembargador Ignacio Brito. Impetrante, Antonio Manuel da Silva. O Tribunal por unanimidade, foi de parecer que se devia informar contra a graça pedida.

Appellação criminal n. 25. Da capital. Relator, o desembargador José Novaes. Appellante, o Juizo da 1ª vara; appellado, José Graciano dos Anjos. O Tribunal, por unanimidade, mandou o réo a novo Jury.

Recurso de habeas-corpus n. 7. Da comarca de Itabayanna. Recorrente, o Juizo; recorridos, Eugenio Cabral e outro. Foi assignado o accordam.

Petição de habeas-corpus n. 31. Da capital. Impetrante, o bacharel Nelson Lustosa Cabral, em favor dos pacientes Lucas Joaquim e Antonio Francisco de Lima.

Aggravo commercial n. 2. Da capital. Aggravantes, Pereira Almeida & C.ª; aggravado, o Juizo da 2ª vara.

Aggravo civel n. 1. De Mamanguape. Aggravantes, Antonio Ayres de Mello Filho e sua mulher; aggravado, o juizo. Adiados a requerimento do desembargador Ignacio Brito.

INFORMAÇÕES TELEGRAPHICAS

Serviço especial d'"A União"

O fallecimento do dr. Manuel Dantas

RIO, 15—Todos os jornaes daqui necrologiam sentidamente o sr. Manuel Dantas, presidente da Intendencia da capital do Rio Grande do Norte, fallecido antehontem naquella metropole.

Athletismo

BOSTON, 16—Continuaram as selecções athleticas nas provas olympicas de corridas de velocidade.

Paddock conseguio apenas a segunda prova de velocidade de duzentos metros.

Notas policiaes

CADEIA PUBLICA

Occorrencias do dia 16

Recolhimentos—De ordem da Chefatura de Policia foram recolhidos a este estabelecimento, os individuos João Luiz e Luiz Macêdo.

Libertados—Em virtude de portaria do sr. dr. chefe de policia, foi posto em liberdade o correccional Luiz José dos Reis, anteriormente recolhido, para averiguações policiaes, á ordem do delegado do terceiro districto.

Officio—Acompanhadas da respectiva duplicata e para o conveniente destino, foi encaminhada ao sr. dr. chefe de policia as 2.ª e 3.ª vias da factura extrahida pelos commerciantes Aveliz Cunha & C.ª do fardamento já recebido e por elles fornecidos aos empregados da cadeia.

Remessa de petição—A' Chefatura de Policia foi encaminhada por officio, a petição do detento Luiz José dos Reis, dirigida ao Superior Tribunal de Justiça, impetrando uma ordem da «habeas-corpus» em seu favor.

Movimento geral—Existiam 201 reclusos, deram entrada 2, teve liberdade 1, ficam existindo 202, sendo 1 não arraçoado.

Foram distribuidas no sabbado 210 rações, inclusive 6 na enfermaria, 2 aos empregados de pernoite e 8 aos soldados da escolta, conductora dos presos aos serviços a cargo da Prefeitura.

✕

Desportos

LIGA DESPORTIVA PARAHYBANA

(Official)

De ordem do sr. presidente, pelo presente convoco os membros do conselho geral, desta Liga, para uma assembléa que se realizará no dia 26 do corrente, a fim de se tratar de assumpto de maximo interesse.

Severino Carvalho
1.º secretario.

✦

Noticiario

O melhor modo. Não desatenda os avisos da natureza. Vale mais uma medida preventiva contra a debilidade e uma bôa nutrição do que qualquer outra coisa. A Emulsão de Scott tomada depois das refeições, pelas creanças e adultos, contribuirá efficazmente para este fim.

Agora vem em vidros de dois tamanhos.

✦

O dia militar

Commando da Força Policial da Parahyba, 17 de junho de 1924.

Serviço para o dia 18 (quarta-feira)

Dia á Força, o 1.º tenente Pessôa.
Dia ao Estado Maior, 2.º sargento Dias.
Adjuncto do quartel, 2.º sargento Toscano.
Dia ao Hospital, anspeçada Omena.
Dia á Secretaria, anspeçada Lucena.
Telephonistas do Estado Maior, soldado Rodrigues e á Força dito Emygdio.
Guarda do Estado Maior, cabo Barbosa e corneteiro Vieira.
Guarda da Cadeia, 3.º sargento Lima, cabo Cicero e corneteiro Lima.
Guarda do quartel anspeçada Rocha.
Reforço do Thesouro anspeçada Candido.
Reforço da Recebedoria anspeçada Baptista.
Serviço na Fonte de Tambiá cabo Cosme.
Piquete, corneteiro Feitosa.
Uniforme 5.º

Boletim n. 169:—Para conhecimento da Força e devida execução, publico o seguinte:

EXCLUSÕES:—Foram excluidos do estado effectivo desta corporação por incapacidade moral o soldado da terceira companhia, n. 230, Augusto José de Lima Filho; e por conclusão de tempo o dito da primeira, n. 84, Francisco Correia da Silva.

ALMANACK DA FORÇA-PRELECÇÕES POLICIAES LOUVOR:—Sejam distribuidos aos srs. officiaes, um exemplar do Almanack da Força, organizado pelo sr. 2.º tenente-secretario Raymundo Cicero de Oliveira e as sub-unidades 50 do livro intitulado: «Prelecções Policiaes» composição do sr. 2.º tenente Guilherme Falconi Nicodemi. E' com satisfação, que torno publico os louvores aos srs. tenente Raymundo Cicero de Oliveira e Guilherme Falconi Nicodemi, pela revellada prova de amôr ás occupações profissionaes [illegible] e intelligencia, testemunho irrefutavel da capacidade dos referidos merecedores camaradas.—(Ass.) João Florencio da Costa, major commandante.

✕

Directoria de Meteorologia

(SERVIÇO FEDERAL)

Boletim do tempo

Estação Meteorologica da Parahyba.

Synopse do tempo occorrido de 18 h. de 17 ás 18 h. de 18 de junho de 1924.

EM PARAHYBA:—Todo periodo decorrido foi bom. A maxima registou-se ás 14 horas com 29,4 e a minima pela manhã 22,0.

NO ESTADO:—De 14 h. de 15 ás 14 h. de 16 de junho de 1924.

CAMPINA GRANDE:—Todo periodo bom. A maxima foi 24,7 e a minima 18,2.

GUARABIRA:—Tarde e noite dia 15 chuvosa. Dia 16: manhã continuou chuvosa, restando periodo bom. A maxima foi 31,6 e a minima pela manhã 21,4.

EM OUTROS PONTOS:—De 14 h. de 15 ás 14 h. de 16 de junho de 1924.

OLINDA:—Tarde e noite dia 15 incertas. Dia 16: chuvoso, soprando ventos fortes. A maxima foi 24,3 e a minima pela manhã 21,3.

MACEIÓ:—Tarde e noite dia 15 bôas. Resto periodo incerto, com chuvas sem quasi nenhuma insolação e ventos variaveis. A maxima foi 27,0 e a minima 22,0.

NATAL:—Tempo incerto todo periodo. A maxima foi 28,0 e a minima pela manhã 17,4.

Secção livre

Companhia de Tecidos Parahybana

No escriptorio desta Companhia ficam á disposição dos senhores accionistas: copia de balanço, relação dos accionistas, lista de transferencia, tudo referente ao anno de 1923.

Parahyba, 26 de maio de 1924.

José Rodrigues de Carvalho
Director Secretario

(1—3)

Credito Mutuo Predial

Aviso

Prevenimos os illustres associados deste conceituado Club de mercadorias, que a extração do segundo sorteio do corrente mez, terá logar no proximo dia 18, as 15 horas, no qual serão distribuidos cinco isenções do pagamento das contribuições por cinco sorteios e um premio em joias proporcional ao numero de socios quites.

ATTENÇÃO: — O prestamista que

Rendas publicas

THESOURO DO ESTADO

BOLETIM DO MOVIMENTO DA THESOURARIA DO THESOURO DO ESTADO NO DIA 16 DE JUNHO DE 1924

Saldo do dia anterior		383:564$307
Recolhimentos feitos no dia acima		32:905$867
		416:470$174
Despesa effectuada idem, idem		33:260$282
Saldo para o dia 16 de junho:		
Em moeda	48:765$992	
Em cheques não abonados	334:334$900	383:100$892

RECEBEDORIA DE RENDAS

DEMONSTRAÇÃO DA RENDA DO DIA 17 DE JUNHO DE 1924

Demonstrada até o dia 17 de junho		214:322$200
RENDA DO DIA 17		
Renda interna	$240	
Exportação	1:678$840	1:678$840
DEPOSITOS		
Santa Casa	$130	
Municipio da Capital	$100	
Asylo de Mendicidade	$030	$260
		1:679$200

que não pagar a sua contribuição antes de correr o sorteio, não terá direito ao premio.

IMPORTANTE:—A empresa não tem cobradores, por isso que todos devem pagar as suas contribuições na séde, para garantia dos seus legitimos direitos.

Parahyba, 15 de junho de 1924.

P. P. de Chaves & Companhia

Eneas de Miranda

Gerente

(3—3)

EDITAL

De citação de devedor em logar incerto com o prazo de trinta dias

O dr. Manoel Ildefonso de Oliveira Azevedo, juiz de Direito de 2.ª vara e do commercio da comarca da capital, por virtude da lei etc.

Faço saber que por parte de Alfredo José de Athayde, me foi dirigida a petição do teor seguinte: Illmo. sr. dr. juiz do commercio. Diz Alfredo José de Athayde, em autos a uma acção executiva que move contra o engenheiro Cezar Candido Couto Cartaxo, que tendo a penhora requerida recahido em bem de raiz, necessaria se faz a citação da mulher do executado. E como esta se acha auzente em lugar incerto, o que está plenamente justificado nos autos, vem o supplicante requerer a v. s. que se digne de mandar passar o competente edital de citação, no praso legal, para que sendo assim citada a mulher do executado apresente embargos que tiver a execução e fique tambem citada para todos os termos da mesma, na forma da lei. Requer-se a citação do curador de auzente, tudo nos termos do art. 53 § 1.° e 54, do Reg. 737 de 1850. Junta os autos. P. deferit. Parahyba, em 6 de junho de 1924 (A) Siqueira Netto procurador. Nesta petição proferi o seguinte despacho. Nos autos, cita-se na forma requerida com o praso de trinta dias. Em 6—6—924. (A) Manoel I. Azevedo. E porque justificou o deduzido em sua petição lhe mandei passar este edital com o praso de trinta dias, pelo qual cito, chamo e requeiro a dona Maria das Dores Cartaxo, para que venha á primeira audiencia deste juizo, que se fizer fundo que veja o dito praso, ver propor-se-lhe a acção executiva cambiaria; cujas audiencias têm lugar no edificio do Forum, á praça Pedro Americo, ás 4.ª feiras, ás 9 horas; sob pena de revelia. E para que chegue a noticia a todos, mandei passar o presente, que será affixado no logar de costume e publicado na forma da lei. Parahyba em 9 de junho de 1924. Eu, Manuel Ribeiro de Moraes, escrivão de commercio, o escrevi. (A) Manuel Ildefonso de Oliveira Azevedo. Está conforme dou fé.

O escrivão do commercio

Manuel Ribeiro de Moraes

(2—3)

Thesouro do Estado

Edital n. 3

De ordem do sr. Inspector, convido os srs. subscriptores de apolices do «Emprestimo Popular», a que se refere o Decreto n.° 1157 de 26 de junho de 1922, a virem recebel-as da thesouraria deste Thesouro, aprevelia, e na fórma da lei. E para que conste se passe o presente, que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa. Eu, João Cancio Brayner, escrivão privativo da provedoria o escrevi. Parahyba, 20 de maio 1924. (as.). *Manuel Ildefonso de Oliveira Azevêdo.*

(8—15)

EDITAL

Directoria Geral de Hygiene

De ordem do sr. dr. José Teixeira de Vasconcellos, director geral de hygiene, d'este Estado, convido os srs. pharmaceuticos diplomados, que queiram se estabelecer com pharmacia na povoação de Borburema, no municipio de Bananeiras, para se apresentarem n'esta repartição, dentro do praso de trinta dias, a contar da data deste; caso assim não façam, será concedida licença, que para este fim requereu, ao pratico pharmaceutico o sr. Antonio dos Santos.

Secretaria da Directoria Geral de Hygiene, 10 de junho de 1924.

Francisco Joaquim P. Barrôso

Secretario interino

(4—8)

Edital

Instrucção Publica Primaria

De ordem do revmo. sr. director geral da Instrucção Publica faço sciente aos interessados que se achando vaga a cadeira elementar diurna publica primaria infra mencionada, são convidados os professores de cadeiras de egual categoria a requererem remoção para a mesma no prazo de 40 dias, a contar desta data, nos termos do art. 53 do regulamento a que se refere o Decreto n. 873, de 21 de dezembro de 1917, chamando a attenção dos interessados para o disposto nos ns. 1 e 2 do § unico do alludido artigo.

A cadeira é a seguinte:

Sexo masculino do cidade de Princesa.

Secretaria Geral da Instrucção Publica, em 29 de abril de 1924.

O secretario,

José Eugenio Lins d'Albuquerque

(12—30)

EDITAL N. 10

Arrolamento do imposto de decima urbana desta capital e da villa de Cabedello, do corrente exercicio

De ordem do sr. administrador da Recebedoria de Rendas, faço publico, para conhecimento dos contribuintes abaixo mencionados, o arrolamento do imposto de Decima Urbana, do corrente exercicio, procedido nesta capital e na villa de Cabedello, ficando marcado o praso de 15 dias contados da publicação de seus nomes, para os que se julgarem com direito apresentar suas reclamações em petição dirigida ao mesmo sr. administrador, de conformidade com o regulamento em vigor.

Recebedoria de Rendas da Parahyba, em 13 de junho de 1924.

Pelo 1.° escripturario,

Joaquim Maranhão.

CAPITAL

(Continuação)

Rua Maciel Pinheiro

N.°	Nome	Valor
387	Coriolano Diaz Cardoso	23$400
392	Francisco de Sá Pereira	109$200
394	O mesmo	124$800
395	João Carlos de Oliveira	109$200
403	Filhos de Francisco Vergara	206$400
404	Dante Grise	171$600
405	D. Adriana Rabello	23$400
406	D. Maria Holmes	156$000
411	D. Rosemira de O. Belli	23$400
412	Cirauto & C.ª	124$800
427	H.os de Francisco Joaquim de V. Paiva	46$800
430	D. Gertrudes Cunha do Nascimento	109$200
433	D. Francisca G. de Barros Maul	62$400
437	Manuel P. do Nascimento	46$800
440	Julio H. C. de Menezes	15$600
441	H.os de Henrique de Almeida	23$400
445	Os mesmos	23$400
446	D. Gasparina Lemos	109$200
449	Dr. Francisco A. de Lima Filho (terreno)	4$800
451	D. Maria de Lima Lisbôa	31$200
452	D. Gasparina Lemos	140$400
452A	F. Navarro & Filho	124$800
455	Francisco R. de Mendonça	62$400
461	D. Margarida de A. Maia	62$400
461A	Gregorio Pessôa d'Oliveira (terreno)	12$000
476	Navarro & C.ª	31$200
477	Manuel Soares Londres	78$000
480	Antonio M. de Souza Lemos	171$600
481	Ivo Pessôa d'Oliveira	62$400
486	Leonardo Maia Vinagre	124$800
501	Ivo e Gragorio P. d'Oliveira	78$000
502	D. Urania de Oliveira	78$000
504	D. Amelia P. d'Oliveira	78$000
516	Ernesto E. Monteiro	78$000
518	O mesmo	78$000
526	Antonio M. Ribeiro	62$400
501A	D. Victoria Ferreira (terreno)	14$400
530	D. Margarida de A. Maia	124$800
535	Theodorio Vicente Ferreira	31$200
536	Eugenio Ribas Neiva	23$400
547	Antonio M. S. Lemos	140$400
548	José Nunes Ferreira	374$400
558	Dr. Manuel Joaquim de Souza Lemos	78$000
562	O mesmo	78$000
568	D. Joanna de Luna Freire	19$500
569	H.os de Felix de Lima	46$800
571	Os mesmos	70$200
579	D. Beatriz de Belli	15$600
678	D. Maria A. Padilha	15$600
686	D. Maria O. Cavalcante de Albuquerque	46$800
692	Leonardo Maia Vinagre	46$800
698	D. Maria das N. A. de Athayde	46$800
708	Severino de Souza Garcez	11$700
704	D. Maria das N. A. de Athayde	39$000
710	D. Maria de Loudes A. de Athayde	31$200
716	Viuva Manuel de M. Pedra	5$850
720	Antonio Murillo de Souza Lemos	67$600
721	D. Maria Elias Jorge	62$400
729	André P. d'Oliveira	78$000
730	D. Olivia A. de Athayde	70$200
748	André P. d'Oliveira	156$000
751	D. Maria da G. F. de Menezes	171$600
764	Filhos de João Americo F. de Mello	23$400
770	Francisco Bernardino da Silva	7$800
770A	João de Albuquerque Mello	46$800
788	Hermes Augusto de Athayde	62$400
789	João Silverio Monteiro	11$700
792	D. Maria de L. A. de Athayde	62$400
798	Alfredo José de Athayde	78$000
799	D. Maria E. da Silva Mello	46$800
806	D. Maria de L. A. de Athayde	46$800
828	D. Olivia A. de Athayde	78$000
829	Adolpho Magalhães	15$600

Rua Augusto dos Anjos

N.°	Nome	Valor
8	Joaquim R. Pereira	23$400
8A	João Victorino Vergara	234$000
59	D. Emilia R. Pereira	62$400
70	H.os de Joaquim Pio Napoleão	31$200
76	Os mesmos	62$400
98	Os mesmos	234$000

Rua Sá Andrade

N.°	Nome	Valor
238	D. Adilia D. de Lima	7$800
313	Manuel de Souza Farias	15$600
340	D. Francisca G. de B. Maul	39$000
344	Brasiliano N. de Souza	109$200
348	O mesmo	62$400
352	Ivo Pessôa de d'Oliveira	31$200
356	Francisco de Sá Pereira	78$000
357	Irmandade de N. S. das Mercez	31$200
358	A mesma	21$600
361	Brasiliano N. de Souz	22$800
368	Estanislau Franco Diniz	19$500
369	João Celso P. de Vasconcellos	31$200
374	Estanislau Francisco Diniz	124$800
376	D. Isabel Ramos Maia	93$600
379	Gregorio P. de Oliveira	78$000
382	D. Amanda Amalia dos Santos	78$000
385	D. Rosaura B. de Oliveira	78$000
388	Francisco de Sá Pereira	39$000
389	D. Maria José Castanhola	62$400
393	Francisco G. de A. Ramos	45$000
394	D. Anna H. B. Pessôa	78$000
396	Dr. Ulysses Nunes Vieira	15$600
397	José Benedicto d'Albuquerque	9$000
399	D. Isabel F. Maranhão	9$000
400	D. Amalia Ramos	7$800
405	D. Idalina Golzio	23$400
406	D. Anna Joaquina de A. Espinola	62$400
410	Frederico de Souza Falcão	62$400
403	Francisco F. da Silva Guimarães	140$400
414	Frederico de Souza Falcão	62$400
417	D. Francisca M. da Conceição	11$700
418	Irmandade N. S. das Mercez	39$000
426	João Luiz P. da Porciuncula	46$800
429	Manuel Ramos	54$000
431	D. Francisca Leocadia Coutinho	46$000
447	D. Margarida de A. Maia	62$400
451	A mesma	85$800
471	Agostinho de L. Lima	9$750

Rua Padre Azevêdo

N.°	Nome	Valor
395 A	D. Urania P. d'Oliveira	78$000
362	Diocese de Cajazeiras	93$600
395	Claudiano Alustáu	78$600
401	O mesmo	93$600
408	José Vergára	93$600
410	Franklin Vergára	62$400
413	D. Olivia A. de Athayde	54$600
418	Gregorio P. de Oliveira	124$800
421	J. Clemente Levy	171$600
426	José Calixto F. da Nobrega (terreno)	9$600
427	J. Clemente Levy	93$600
437	O mesmo	93$600
438	José Calixto F. da Nobrega	124$800
441	D. Felicia G. de O. Lima	46$800
446	Claudiano Alustáu	62$400
447	Herdeiros Raphael H. da Silveira	46$800
452	Claudiano Alustáu	23$400
459	D. Lucinda M. Barbosa	15$600
462	Francisco Ribeiro de Mendonça	62$400
495 A	Ernesto E. Monteiro (terreno)	9$600
468	D. Isabel Guimarães	15$600
470	Francisco R. de Mendonça	78$000
474	Manuel A. da Nobrega	109$200
475	D. D. Luiza e Maria José Carneiro	7$800
479	D. Antonia E. Cavalcante	36$000
481	Guilherme Vergára	62$400
482	D. Margarida de A. Maia	62$400
485	José Holmes	54$600
486	D. Margarida de A. Maia	78$000
489	José Vergára	62$400
493	O mesmo	62$400
499	D. Aquilina Machado	7$800
501	Filhos de José H. Pereira	15$600
505	Irmadnade de N. S. das Mercez	31$200
515	D. Luiza Machado	54$600
526	Herdeiros de major Mauricio L. Lima	70$200
536	João Thomé	62$400

Travessa Reachuello

N.°	Nome	Valor
23	Manuel S. Londres	39$000
27	O mesmo	39$000
29	O mesmo	39$000
33	O mesmo	31$200
37	O mesmo	31$200
39	O mesmo	31$200
43	O mesmo	31$200
47	O mesmo	39$000
51	O mesmo	31$200
55	O mesmo	62$400
59	O mesmo	78$000

Rua Riachuello

N.°	Nome	Valor
7	Viúva Jorge Chaves	85$800
27	Manuel Soares Londres	15$600
29	O mesmo	39$000
35	O mesmo	39$000
39	O mesmo	46$800
43	O mesmo	39$000
49	O mesmo	54$600
50	O mesmo	78$000
51	O mesmo	31$200
55	O mesmo	31$200
58	O mesmo	54$600
59	O mesmo	31$200
62	O mesmo	46$800
63	O mesmo	31$200
66	O mesmo	39$000
67	O mesmo	39$000
70	O mesmo	39$000
71	O mesmo	39$008
74	Gregorio P. de Oliveira	46$000

Pereira Carneiro & Cia. Limitada
(COMPANHIA COMMERCIO E NAVEGAÇÃO)

Possuem grandes armazens na Avenida Rodrigues Alves, Rio de Janeiro, destinados á guardar mercadorias com ou sem warrantes.

VAPORES ESPERADOS

Viagem regular	Viagem extraordinaria

GURUPY

Esperado de Santos e escalas no dia 20 de junho proximo, sahirá no mesmo dia, para Natal, Ceará, Maranhão e Pará, podendo receber carga para Santarém, Obidos, Parintins, Itacoatiara e Manáos, com baldeação em Belem, para os va-pores da «Amazon River».

NOTA:— Por contracto com a «The Amazon River Steam Navigaton Company» esta companhia recebe carga para os portos de Santarém Obidos, Parintins, Itacoatiára e Manáos com transbordo no Pará, tomando por base as quatro sahidas mensaes dos vapôres daquella Empresa, as quaes tem logar ás 9 horas da manhã dos dias 7, 14, 21 e 28, de cada mez.

AVISO

Previne-se aos srs. carregadores que as ordens de embarque só serão fornecidas até a vespera da sahida dos vapôres, pois que os conhecimentos e despachos devem ser entregues á agencia a tempo.

EXPORTAÇÃO: — As ordens de embarques serão entregues mediante apresentação dos conhecimentos e despachos federaes e estaduaes.

IMPORTAÇÃO: — Decorridos três dias do termino da descarga do vapôr, a agencia não tomará conhecimento de reclamações.

Para cargas e encommendas, fretes valores, á tratar com os agentes

Kröncke & Comp.

BANCO DA PARAHYBA

Rua Maciel Pinheiro, 77.

CAPITAL — — — 1.084:800$000

Tem correspondentes em todas as cidades do interior deste Estado e nas principaes praças do paiz.

Effectua descontos de notas promissorias e duplicatas de facturas assignadas; empresta sobre penhor de mercadorias e caução de titulos; faz adiantamento sobre effeitos em cobrança.

Recebe dinheiro em deposito abonando as seguintes taxas:

(I) Conta Corrente de Movimento — — — — — — — 3% ao anno
(II) » » Limitada até 10:000$ — — — — — — — 5% »
(III) » » » de 15 a 25:000$ — — — — — — 6% »
(IV) Deposito a praso fixo:
de 12 mezes — — — — — — — — — — — 8%
» 9 » — — — — — — — — — — — 7%
» 6 » — — — — — — — — — — — 6%
» 3 » — — — — — — — — — — — 5%
(V) Deposito com aviso previo:
de 9 a 12 mezes — — — — — — — — — — 7%
» 6 a 9 » — — — — — — — — — — 6%
» 3 a 6 » — — — — — — — — — — 9%

Encarrega-se de cobranças e pagamentos nas cidades do interior e demais do paiz, mediante modica commissão.

ESPECIALIDADE EM

ARTIGOS SANITARIOS

NOVO DEPOSITO NO

305 Rua Maciel Pinheiro, 305

como sejam: lavatorios, bidets, micturios, latrinas, pias de cosinha, banheiras, chuveiros, porta copos e toalhas, bacias, espelhos, aquecedores, capachos, desinfectantes, papel hygienico e respectivas caixas automaticas, manilhas, filtros, mictorios publicos, apanha moscas, apanha migalhas, etc., etc.

MOVEIS MODERNOS

Fornecem-se plantas e orçamentos gratis — Marmores para moveis e construcções, monumentos funebres e altares — Ladrilhos de todos os preços, mosaicos e azulejos, artigos sanitarios de ceramica — Relogios Omega — Porcelana japoneza "NORITAKE"

F. Navarro e Filho (Vendedores de Amaral Pimentel & Cia do Rio de Janeiro)

VINHO LEONI
(WERNECK)
RECONSTITUINTE

QUINA, CARNE E LACTO-PHOSPHATO DE CAL

INDICADO EM:

CONVALESCENÇAS,
FRAQUEZA GERAL,
TUBERCULOSE, ETC.

(5)

"A NEREIDA"

GRANDE LIQUIDAÇÃO!!!

Os proprietarios d'**A NEREIDA,** chamam a attenção das exmas. familias para os seguintes preços que estão fazendo no seu stock de mercadorias, até a liquidação total:

Artigo		De		Por
Crepe da China de seda (1 metro de largura)	— Valor do metro	22$000	por	15$000
Seda lavavel Liberty (idem)	» » »	18$000	»	13$000
» » especial (idem)	» » »	14$000	»	11$000
Crepe de seda Chiffon (idem)	» » »	9$000	»	7$500
» » » com listras (idem)	» » »	15$000	»	12$000
Filó linho fino (idem)	» » »	5$000	»	4$000
Setim paris superior	» » »	5$000	»	4$000
Organdy com 1 metro e 15 cents.	» » »	8$000	»	6$000
» » (idem)	» » »	6$000	»	5$000
Casemira, preta e marinho	» » »	18$000	»	15$000
» » » »	» » »	22$000	»	18$000
» cores, bonitos padrões	» » »	25$000	»	22$000
Morim especial	Valor da peça	50$000	»	40$000
» »	» » »	60$000	»	50$000
Pasta Nancy (grande)		2$500	»	2$000
» » (pequena)		1$500	»	1$200
Brilhantina Flor de Amor		9$000	»	7$500
Pó de arroz Gloria de Paris		15$000	»	12$000
Loção Lorigan de Coty		30$000	»	24$000
» Pompeia e Azuréa		19$000	»	14$000
» Flor de Amor		30$000	»	24$000
» Gloria de Paris		30$000	»	24$600
Pó de arroz Coty		9$000	»	7$000
Extracto Lorigand de Coty		40$000	»	32$000

Meias de seda para homens, senhoras e creanças, pelles, bolças para senhoras, rendas bordados, fitas, chapéos de palha e massa, calçados para senhoras e creanças e muitos outros artigos que seria enfadonho mencionar.

"A NEREIDA" junto ao Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia

KRONCKE & C.IA
PARAHYBA DO NORTE

COMPRADORES DE ALGODÃO E CAROÇO DE ALGODÃO
PRENSA HYDRULICA PARA ENFARDAR ALGODÃO
FABRICA DE OLEO DE CAROÇO DE ALGODÃO

Agentes das companhias de vapores: — **Norddeutscher Lloyd. Bremen: Hamburg-Südamerikanische Dampfs. Gest. Hamburg: Baltic South American Line. Koebenhavn. Skeglands Linje (Brasil) Kit. Haugesund.**

PEREIRA CARNEIRO & C.A LIMITADA
(Companhia, Commercio e Navegação)

Agentes da companhia de seguros: — **North British & Mercantile Insurance Company Limited. Londres.**

REPRESENTANTES DE DIVERSOS BANCOS

Escriptorio RUA 5 DE AGOSTO N. 50
CAIXA DO COR'
End. telegraphico – KRONCKE

Companhia de Navegação
Lloyd Brasileiro
Praça Servulo Dourado
Rio de Janeiro

O cargueiro—**PYSINEUS**—Esperado do Porto Alegre e escalas no dia 20 do corrente, sahirá depois da indispensavel demora para Natal, Macau, Mossoró, Aracaty, Ceará, Camocim e Amarração.

Recebe carga em Parahyba, para os portos indicados.

PARA O SUL

O paquete—**MACAPÁ**—Esperado neste porto no dia 19 do corrente, sahirá no mesmo dia para Recife, Maceió, Bahia, Victoria e Rio de Janeiro.

Recebe cargas e passageiros 1.ª e 3.ª

PARA O NORTE

O paquete — **BAEPENDY** — de 11.089 toneladas. Eesperado do Rio de Janeiro e escalas, no dia 20 do corrente, sahirá no mesmo dia para Natal, Ceará, Maranhão e Pará.

Recebe cargas e passageiros em camarotes de luxo, 1.ª, 2.ª e 3.ª classe.

LINHA DE PARAHYBA

O paquete—**MIRANDA**—Esperado do Rio de Janeiro e escalas no dia 3 de julho, sahe no mesmo dia para Recife, Maceió, Penedo, Aracajú, Bahia, Ilhéos, Victoria, Rio de Janeiro e Santos, recebendo carga em Parahyba.

PARA O NORTE

O paquete — **CEARÁ** — Esperado no dia 27 do corrente, segue no mesmo dia para Natal, Ceará, Maranhão, Pará, e demais portos do norte, até Manáos.

Camarotos de luxo, e 1.ª 2.ª e 3.ª classe.

LINHA DE LIVERPOOL

O cargueiro—**ARACAJU**—De 9.180 toneladas, esperado do Rio de Janeiro e escalas no dia 30 do corrente mez, sahirá depois da indespensavel demora, Natal, Ceará, Maranhão, Pará, Porto-Praia, S. Vicente, Lisbôa, Leixões, Havre, Liverpool e Avonmouth.

Recebe-se carga para Antuerpia e Hamburgo, com baldeação em Recife.

As ordens de embarques devem ser selladas em três vias.

As passagens só serão extrahidas mediante apresentção de attestados de vaccina.

As reclamações por faltas e avarias, devem ser apresentadas no prazo de três dias após a descarga, de accôrdo com o que dispõe a clausula 12 dos couhecimentos de embarque.

As passagens de ida e volta têm o abatimento de 10%.

RUA MACIEL PINHEIRO N. 221

José de Mendonça Furtado,
Agente

Cunha & Di Lascio
ARCHITECTOS CONSTRUCTORES
PARAHYBA DO NORTE

ESCRIPTORIO
Maciel Pinheiro, 208.
Edificio da RAINHA DA MODA
Telephone n. 57

DEPOSITOS
Ruas da Viração e B. do Triumpho
End. Telegr. "EDIL"
Codigo RIBEIRO

Companhia Nacional de Navegação Costeira

Seviço semanal de passageiros e cargas

Sahidas de Parahyba para o norte todos os domingos e para sul todas as sextas feiras

Todos os vapores são providos de telegraphia sem fio

Séde: Rio de Janeiro

LINHA DE PORTO ALEGRE — PARÁ

PARA O NORTE

O PAQUETE
Itapuca

Esperado de Porto Alegre e escalas, domingo, 15 de junho, sahirá no mesmo dia para:

CHEGADA NOS PORTOS

Natal—2.ª feira.
Fortaleza—4.ª feira.
Maranhão—6.ª feira.
Belém—sabbado.

PARA O SUL

O PAQUETE
Itagiba

Esperado de Belém e escalas, sexta-feira, 13 de junho, sahirá no mesmo dia para:

CHEGADA NOS PORTOS

Recife—6.ª feira ou sabbado.
Bahia—3.ª feira,
Rio de Janeiro—6.ª feira.
Santos—3.ª feira.
Rio Grande—6.ª feira.
Pelotas—sabbado.
Porto Alegre—domingo.

O PAQUETE
Itapuhy

Esperado de Porto Alegre e escalas, domingo, 22 de junho, sahirá no mesmo dia para:

CHEGADA NOS PORTOS

Areia Branca—2.ª feira.
Fortaleza—3.ª feira.
Maranhão—5.ª feira.
Belém—6.ª feira ou sabbado.

O PAQUETE
Itaquatiá

Esperado de Belém e escalas sexta-feira, 20 de junho, sahirá no mesmo dia para:

CHEGADA NOS PPRTOS

Recife—6.ª feira ou sabbado.
Bahia—3.ª feira.
Rio de Janeiro—6.ª feira.
Santos—3.ª feira.
Rio Grande—6.ª feira.
Pelotas—sabbado.
Porto Alegre—domingo.

AVISO

A fim de evitar mallogras de embarque pelos quaes a Companhia não se responsabilisa, seja qual for a sua causa, pede-se aos encarregados que providenciem para que suas cargas estejam as costado do vapor no dia da chegada.

Passagens, encommendas a valores, pelo escriptorio, até 15 horas da verpera da sahida.

Os srs. consignatarios devem retirar as suas mercadorias dos Armazens da Companhia dentro do prazo de 3 dias após a descarga, findo o qual incidirão as mesmas em armazenagem.

As reclamações por avaria, extravio ou falta devem ser apresentadas por escripto na Agencia dentro de 3 dias depois de terminada a descarga. Esta disposição não sendo respeitada, fica a Companhia isenta de qualquer responsabilidade.

A Companhia possue armazens geraes no Rio de Janeiro, á disposição dos srs. embarcadores para effeitos de warrante.

Jm CARDOSO

Rua maciel pinheiro n.º 215

GERALDO & C.
AGENTES DA COMP. "EXPRESSO FEDERAL"

AGENTES DE VAPORES

REPRESENTAÇÕES, COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES.

ENCARREGAM-SE DO DESPACHO DE QUESQUER MERCADORIAS E ENCOMMENDAS N'ALFANDEGA, BEM COMO DA EXPEDIÇÃO PARA TODAS AS PARTES DO INTERIOR DO ESTADO E PARA O ESTRANGEIRO

164 — RUA MACIEL PINHEIRO — 164

CAIXA POSTAL 66 — ENDEREÇO TEL. **"DALVA"** — PARAHYBA DO NORTE – BRASIL

Assucares

Manuel Joaquim de Quadros, antigo agente commercial estabelecido em Curityba, Estado do Paraná, caixa postal n. 63, deseja entabolar negocios com firma de 1.ª ordem, exportadora de assucares e que possa ter interesse nas vendas para o Paraná, mediante commissão.

Offerece referencias commerciaes e bancarias de 1.ª ordem e os interessados poderão tomar noticias na Associação Commercial de Parahyba, por especial obsequio.

Alugam-se

Duas casas proprias para commercio ns. 482 e 456, sita a rua Barão do Triumpho, a tratar a mesma rua 433.